

A JUVENTUDE E OS DESAFIOS DA RELIGIÃO

Clemildo Anacleto da Silva

Introdução

Como fazer a juventude participar do grupo religioso e se interessar pelo estudo da Bíblia? Para responder esta questão precisamos levar em conta quatro pontos. Creio que alguém só se interessa por algo, quando: 1. Sente falta disto que lhe está sendo oferecido; 2. Quando necessita disto; 3. Quando percebe que lhe traz algum benefício o que é oferecido, ou entende que isso vai acrescentar algo à sua vida.

Posto isto, é necessário ainda perguntar: Estamos oferecendo à juventude a oportunidade de conhecer o estudo da Bíblia? Como queremos que eles conheçam algo se não o apresentarmos? Afinal, como já dizia Paulo, a fé vem pelo ouvir (Rm 10,17). É bem verdade também que para uma parcela da juventude, talvez mais concentrada no mundo universitário, o estudo da Bíblia soa como doutrinação e alienação.

O meu objetivo neste artigo consiste em fazer a relação entre juventude e Bíblia. Para isso, vou partir de um texto bíblico no qual é dada ao jovem Timóteo a responsabilidade de cuidar de uma comunidade. A minha preocupação estará voltada a descobrir: O que foi exigido do jovem Timóteo? O que Timóteo pode ensinar para a juventude atual? Farei essa análise a partir de 1Tm 4,12-16, relacionando com a situação atual da juventude a maneira como a juventude enxerga a religião e sua participação nos grupos religiosos, principalmente o cristianismo.

1Timóteo 4,12-16

¹²Que ninguém o despreze por ser jovem. Quanto a você mesmo, seja para os fiéis um modelo na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza. ¹³Esperando pela minha chegada, dedique-se à leitura, animação e ensinamento. ¹⁴Não descuide o dom da graça que há em você e que lhe foi dado através da profecia, juntamente com a imposição das mãos do grupo dos presbíteros. ¹⁵Cuide bem dessas coisas e persevere nelas, a fim de que o seu progresso fique manifesto diante de todos. ¹⁶Vigie a si mesmo e ao ensinamento, e seja perseverante. Desse modo você salvará a si mesmo e aos seus ouvintes.

Alguns textos bíblicos marcaram minha caminhada e participação na comunidade religiosa durante a juventude. Porém, quando se realizava alguma programação especificamente voltada para a juventude, o texto de Timóteo sempre era lembrado. Geralmente este texto era lembrado em duas ocasiões: quando a comunidade queria enfatizar a importância da fundamentação bíblico-cristã para a vida da juventude e quando tinha por objetivo mostrar que, embora sendo de pouca idade, o jovem poderia assumir compromissos e atuar com responsabilidade no grupo religioso.

Desta forma, a minha comunidade queria enfatizar que, em meio às atrações da vida (mundo), o jovem não deveria ceder a estas “tentações”, pelo contrário, deveria firmar-se na fé.

Segundo essa interpretação, Timóteo era apresentado como exemplo de juventude e desta forma exigia-se da juventude a participação ativa nas comunidades, a permanência na fé e um modo de vida impecável. O jovem deveria, a exemplo de Timóteo, ser um imitador de Paulo. Esse discurso colocava um peso muito grande sobre a juventude.

Nesta reflexão pretendo fazer uma análise do texto de Timóteo relacionando-o com os desafios que a comunidade enfrenta para se aproximar da juventude e fazê-la participar da comunidade.

A carta de Timóteo

Antes de comentar propriamente o texto, apresento algumas informações introdutórias a respeito da carta e da família de Timóteo. Timóteo era da cidade de Listra, na Ásia Menor (At 16,1-10). Sua mãe, Eunice, era judia e seu pai era grego. Sua avó chamava-se Loide. Isso mostra que Timóteo cresceu numa família que desde o início convivia com experiências religiosas diferentes (1 Tm 1,4-5). Essa situação nos faz imaginar que a convivência entre judeus e gregos parecia não ser tão problemática, mas também não era muito pacífica, principalmente no que diz respeito à questão religiosa. Não se sabe se o pai de Timóteo era um cristão convertido. Mas sabe-se que havia uma preocupação dos cristãos primitivos em acolher tanto judeus quanto gregos e não era estranho encontrar comunidades nas quais houvesse essa convivência (At 12,44-48; At 10,28; Gl 2,7-10). Houve, de fato, certa tensão entre os costumes judaicos e gregos, mas a comunidade primitiva deixou claro que todos eram bem-vindos.

Esta carta faz parte de um bloco de outras cartas designadas de pastorais¹ porque foram dirigidas aos responsáveis pelas comunidades, exortando-os quanto aos deveres das lideranças e cuidados em relação à transmissão dos ensinamentos. Enquanto as outras cartas foram direcionadas às comunidades, com o objetivo de tratar de assuntos de interesse geral, as pastorais foram direcionadas a indivíduos específicos.

Alguns autores defendem que essas cartas ou epístolas (1 e 2 Timóteo e Tito) tinham uma preocupação com as questões pastorais. Os assuntos principais dessas cartas seriam: Orientar os líderes, e a comunidade em geral, sobre o ensino que deveria ser praticado e a conduta ética das lideranças. Portanto, preocupam-se em “dar critérios para a escolha dos ministros da igreja e a indicar a natureza de suas funções e as virtudes que devem praticar”².

1. De acordo com CARREZ, M.; DORNIER, P.; DUMAIS, M.; TRIMAILLE, M. *As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 245, o adjetivo pastorais foi usado por Paul Anton para designar as epístolas de Timóteo e Tito em suas conferências de Halle em 1726-1727.

2. NOVO TESTAMENTO. São Paulo: LEB Edições Loyola, 1982, p. 290.

Nos dias atuais utilizamos o termo “pastoral” para nos referirmos a uma atividade específica que a comunidade desenvolve junto a um grupo, como por exemplo a pastoral da terra, pastoral da criança e muitas outras. Mas a pastoral a que se refere o texto bíblico está muito mais ligada a orientações sobre como a comunidade deve ser conduzida e os riscos e perigos de ensinamentos ou lideranças que promovam outro tipo de orientação que não seja a oficial. Portanto a pastoral era um tipo de documento que orientava a prática da comunidade no que diz respeito a diversos assuntos e que nela constava a posição oficial da comunidade.

No caso de 1Timóteo é possível fazer a seguinte divisão:

1,1-2: Saudação a Timóteo.

1,3-20: Combater os falsos mestres e imitar a Paulo.

2,1-7: O caráter universal da comunidade.

2,8-3,13: Orientação para homens, mulheres e líderes da comunidade.

3,14-4,5: A comunidade e o mistério da piedade. Tudo que Deus criou é bom.

4,6-16: Recomendações para exercitar a piedade, proclamar a Palavra, ensinar, se tornar exemplo.

5,1-24: Atenção para com os anciãos, mulheres, viúvas e escravos.

6,1-21: Cuidado com os falsos mestres. Advertência aos ricos. Imitar Jesus.

No esquema acima podemos perceber que a carta inicia com uma preocupação com os falsos mestres e termina fazendo a mesma recomendação. Chama atenção também que no início Timóteo é chamado a imitar a Paulo e no final a carta conclama a comunidade para imitar a Jesus. É possível perceber também que o autor se preocupa com o assunto sobre a piedade. Nos capítulos três e quatro ele enfatiza essa questão.

Ao que tudo indica, Timóteo está vivenciando um contexto de ameaça ao ensino. Nesse sentido ele se apresenta como um tipo de guardião do ensino transmitido pelos apóstolos e se preocupa em combater todo ensino que ameaça a comunidade.

Cristão: um modelo ético?

O que foi exigido do jovem Timóteo para que se constituísse em uma liderança na comunidade?

Primeiro que não tivesse receio pelo fato de ser jovem. Não deveria aceitar que a sua prática fosse questionada somente levando em consideração a sua juventude. Porém, é preciso lembrar que a palavra *neófito* também pode ser utilizada para alguém que está iniciando ou foi iniciado em uma aprendizagem. Portanto, o termo juventude ou jovem pode significar alguém com pouca idade ou com pouca experiência. Segundo, ele deveria ser um modelo no conhecimento da palavra (os ensinamentos que serviam de base para a formação da comunidade), na conduta, no amor, na fé, na pureza. A pureza diz respeito aos deveres culturais e a reverência para com a divindade. Terceiro, deveria se dedicar à leitura, animação (consolação) e ensinamento. Quarto, deveria cuidar de seu carisma (dom). Quinto, dedicar-se a si mesmo, ao ensino e ser perseverante.

Embora o texto traga a palavra “vigiar”, esse termo pode ser traduzido por debruçar-se ou voltar para si mesmo.

Tudo isso deve ser feito por causa de um só objetivo: Salvar a si mesmo e aos seus ouvintes. Portanto, toda essa dedicação pessoal tem como objetivo uma preocupação social e comunitária.

Para enfrentar esta situação Timóteo é conclamado a se apresentar como modelo, portanto, a autoridade de Timóteo está em se constituir como modelo. Nos dias atuais este é um peso que a juventude não quer carregar. No entanto, vive-se um dilema ético. Por um lado a experiência religiosa nos convida a nos apresentarmos com coerência ética na sociedade e, por outro lado, a juventude não enxerga com bons olhos os grupos religiosos que impõem regras de condutas rígidas e uma ética moralista.

Mas a grande novidade trazida por Paulo é exatamente isto. A autoridade perante a comunidade não deveria mais ser medida pela hereditariedade, linhagem ou faixa etária e sim pelo modelo. Modelo de amor prático. A práxis é mais importante do que as palavras³. O autor da carta apresenta um líder idealizado.

O perigo dessa interpretação é o fato de enxergarmos e desejarmos que a juventude se apresente como um modelo de virtude moral. Concordo com Fabris (1990) quando afirma que esta exigência para se tornar modelo é muito mais ação prática do que apenas um exercício espiritual, contemplativo (ascese). Vivemos numa época de valorização do corpo e da juventude. Porém em Timóteo temos uma exortação no sentido contrário. “O exercício corporal de nada vale, mais proveitoso é a piedade” (4,8). E esta piedade se concretiza nos atos de justiça, amor e paz. A piedade se concretiza na prática. Timóteo não descarta a piedade contemplativa e introspectiva, mas esta piedade tem que se concretizar em atos. Atos que estejam comprometidos com a vida presente e futura, com a verdade e com a salvação de todos (3,15; 4,8).

No entanto, essas exigências para que o ser humano se apresente como um ser virtuoso não é uma novidade cristã. Esse era o ideal do homem e da mulher grega. Na sociedade grega e mais especificamente no pensamento filosófico grego (Sócrates, Platão e Aristóteles) havia ideias a esse respeito. O ser humano virtuoso deve desejar se aproximar cada vez mais daquilo que é mais perfeito.

Recentemente foi realizada uma pesquisa⁴ nos Estados Unidos com adolescentes entre 13 e 17 anos com o objetivo de saber quais pessoas os adolescentes viam como modelo para suas vidas. 37% indicaram um parente próximo (irmão, primo, avô e outros). Em segundo lugar aparecem professores e treinadores, 11%. Em seguida aparecem os amigos, 9%, e só então são mencionados pastores ou líderes religiosos, 6%. Nesta mesma pesquisa, o presidente Obama e Jesus tiveram o mesmo percentual, 3%.

3. FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo* (III). São Paulo: Loyola, 1980 (Bíblica Loyola 6), p. 261.

4. GARCIA, Elena. Obama e Jesus classificados como modelos de atuação de adolescentes. *The Christian Post*. 1 de fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://portuguese.christianpost.com/noticias/20110201/obama-e-jesus-classificados-como-modelos-de-atuacao-de-adolescente/>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2011.

Isso indica que a juventude não está preocupada em buscar um modelo distante, mas alguém que está próximo e que participa do seu cotidiano. Demonstra também a importância do exemplo ético construído no núcleo familiar. Ser um modelo ou ter um modelo é ter um parâmetro. O modelo é alguém com quem a gente gostaria de parecer ou ser.

No caso de Timóteo, a carta não apresenta nenhuma comunidade como exemplo a ser seguido. Paulo se apresenta como modelo, mas ao mesmo tempo, no final da carta, o autor se preocupou em colocar Jesus como modelo. O próprio Paulo afirmava que ele era imitador de Cristo (1Cor 11,1).

Timóteo: uma liderança Jovem

Vivemos numa sociedade na qual se valoriza a juventude. Todos querem ser jovens. Muita gente busca manter uma forma física que não o envelheça tão rapidamente. As propagandas e programas de televisão incentivam um padrão de beleza jovem. Os cremes, os remédios, os exercícios, etc. estimulam as pessoas desde a mais tenra idade a se preocupar com a juventude. Os idosos tentam a qualquer custo manter sua jovialidade ou esticar o máximo possível.

Na atual realidade brasileira o jovem está em alta. Dificilmente alguém seria discriminado ou desprezado por se jovem.

A sociedade na qual Timóteo vivia era diferente. A hierarquia devia ser respeitada. Os mais velhos tinham privilégios e respeito. Chegar a ser líder de uma sinagoga; líder de um grupo religioso como os fariseus ou saduceus⁵; tornar-se um escriba⁶ ou rabi, exigia muito tempo e geralmente era alcançado após certa idade. O autor da epístola tinha consciência disso. Timóteo corria o risco de ser rejeitado por estar ocupando uma função que normalmente seria ocupada por alguém mais velho.

Mas não era somente esta a questão. A autoridade de uma pessoa era reconhecida pelo conhecimento que ela possuía. Embora a frase “Conhecimento é poder” só tenha sido criada no século 17 pelo filósofo Francis Bacon, ela poderia ser aplicada tranquilamente no contexto bíblico. No mundo judaico a sinagoga era dirigida pelo escriba (doutor da lei). Para se chegar a este posto eram necessários longos períodos de estudo até se tornar um Rabi.

Não é a toa que o autor da epístola insiste para que Timóteo se dedicasse à leitura, ao ensino e que procurasse ser um modelo. Nesse sentido, a comunidade primitiva também inova no que se refere à concessão do poder. O poder que Timóteo exercia foi concedido pela comunidade através da imposição das mãos dos anciãos (presbíteros). Além do mais, sua autoridade era fruto de seu carisma, visto que era um dom. Portanto, sua autoridade não se originou apenas do saber, mas do carisma (dom), do conhecimento e do reconhecimento da comunidade. É verdade que o escriba passava por este

5. Grupos político-religiosos defensores da tradição judaica.

6. Um estudioso profundo da Lei judaica, intérprete da tradição, dos textos sagrados e da legislação civil.

processo, mas, de acordo com Joaquim Jeremias, “o saber é o único e exclusivo fator de poder dos escribas”⁷.

Para que ninguém pudesse desprezar o jovem Timóteo era necessário que ele cumprisse as exigências que normalmente eram de competência dos escribas e fariseus. De qualquer maneira a carta deixa transparecer que havia no mínimo uma dúvida quanto à liderança e à capacidade de Timóteo. Esta dúvida poderia estar relacionada à sua juventude ou inexperiência. Seja qual for o motivo Paulo inovou ao reconhecer e apoiar o jovem Timóteo.

Porém, constata-se que esta recomendação – “que ninguém despreze tua juventude” – se encontra somente na metade da carta. Por que o autor não fez esta colocação logo no início? Provavelmente porque não era o assunto principal.

Timóteo deve servir de modelo na palavra e em todas as situações. Esta recomendação não destoa da forma como Paulo se apresentava. Ele gostava de pedir à comunidade que o imitasse, da mesma forma que ele imitava a Cristo (1Cor 11,1). Esse era um grande desafio, porém, como já frisamos, também não estava fora dos propósitos de uma sociedade grega. Na mentalidade filosófica grega, o ideal ético consistia em se aproximar o máximo possível daquilo que era considerado melhor ou superior. Portanto, nesta escala crescente, primeiro se encontra Deus, Jesus, Paulo e Timóteo e a comunidade.

A religião é uma ameaça à juventude?

É fácil constatar que a juventude mudou. O problema é que toda geração enxerga a anterior como atrasada e conservadora; e cada nova geração se vê como progressista ou inovadora. É só consultar nossos pais e eles irão dizer que “no seu tempo as coisas eram diferentes”. Eu vou dizer a mesma coisa e provavelmente as próximas gerações seguirão afirmando o mesmo. Cada geração acha que a anterior era conservadora. Há quem diga que os progressistas de hoje serão os conservadores de amanhã.

Lembro-me que meus pais e meu grupo religioso sempre advertiam os jovens sobre a ameaça do mundo moderno e a secularização. Atualmente, para muitas famílias e muitos jovens, a religião é uma ameaça ao seu modo de vida. Vista por este ângulo, a religião é entendida como símbolo do atraso e responsável por dificultar a reflexão mais abrangente, entendida como reflexão mais “aberta”, ou seja, com menos preconceito, com menos regrinhas e proibições.

Nesse sentido, os preceitos sagrados eram uma forma de se proteger dos perigos do mundo e das ameaças de uma ética diferente daquela defendida pelo grupo religioso. A comunidade tentava confeccionar um tipo de armadura que pudesse ser garantia contra toda investida dos inimigos presentes na vida secular.

7. JEREMIAS, Joaquim. *Jerusalém no tempo de Jesus*. Pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 320.

No entanto, o que se percebe atualmente é que os jovens querem frequentar um grupo religioso, mas ao mesmo tempo querem usufruir da vida. O mundo não é incompatível com a vida religiosa. Esse dilema já foi mais reforçado em outras épocas. “O mundo” era visto como ameaça para o jovem e para o cristão em geral. Hoje entendemos que a juventude e todo cristão é chamado para agir no mundo, transformando-o em espaço no qual seja possível desenvolver o respeito pelos idosos, pelas mulheres, pelos jovens, pelo meio ambiente, o respeito pela prática da tolerância entre os povos e entre os grupos religiosos.

Entendo que esta visão da religião como símbolo do atraso e dificultadora da reflexão é uma ideia mais presente no meio universitário. Mas há também o contrário, existem famílias que enxergam na religião um meio para guiar o jovem num caminho adequado. A religião é entendida como um tipo de freio contra as drogas ou más companhias. De acordo com algumas famílias, a religião tem o poder de modelar o caráter do jovem, fazendo com que ele possa trilhar um caminho seguro ou menos perigoso. Desta forma o mundo e suas atrações são vistos como ameaçadores para a formação do jovem.

Ainda há grandes contingentes de jovens buscando a religião. Basta assistir às manifestações realizadas por alguns grupos neopentecostais⁸. Evidentemente que estes grupos não estão preocupados nem comprometidos com uma visão mais crítica em relação aos problemas sociais, nem se preocupam em realizar uma leitura mais aprofundada do texto bíblico. Aliás, os neopentecostais não se interessam pelo estudo sistemático do texto bíblico. Essa é uma diferença em relação aos pentecostais, que ao contrário dos neopentecostais têm esta preocupação. A preocupação principal dos neopentecostais consiste em juntar multidão com o objetivo de desenvolver uma prática religiosa baseada em liturgias que enfatizem experiências individualistas. Nessas celebrações há uma busca de satisfazer um desejo pessoal de experiência com o sobrenatural. Juntamente com isto, há um forte apelo ao consumo de objetos ou materiais produzidos por estes grupos (jornais, revistas, utensílios e outros) e grande ênfase na contribuição financeira.

Como esses grupos são adeptos da Teologia da Prosperidade⁹, então não há nenhuma preocupação em contestar a injustiça social, a exploração da miséria humana, o consumismo apregoado pelo sistema capitalista e neoliberal; pelo contrário, esta Teologia procura integrar o ser humano no sistema. Ou seja, segundo eles, o ser humano está excluído do sistema de consumo, portanto, para se tornar um ser humano que seja valorizado, digno, se faz necessário que seja próspero, isto é, que demonstre sinais externos de riqueza e bem-estar.

8. São igrejas evangélicas de tradição pentecostal; surgidas no início de 1970, no entanto se diferenciam das igrejas pentecostais pela ênfase que dão às curas, milagres, Teologia da prosperidade e à forte personificação de um líder. As mais conhecidas são: Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Renascer em Cristo; Igreja Internacional da Graça; Igreja Mundial do poder de Deus e outras.

9. É uma interpretação do texto bíblico na qual defende que a prosperidade material e física (saúde) são bênçãos divinas e que a miséria e a pobreza podem ser superadas porque Deus deseja a vitória dos fiéis. A derrota, a doença e a miséria são resultados de maldições. Segundo esta interpretação, o fiel pode conseguir ser “vitorioso” investindo financeiramente no grupo religioso, crendo que Deus lhe dará o que necessita. Constitui-se, portanto, uma relação de troca entre o fiel e as promessas divinas.

Nas manifestações de rua, como por exemplo, “a marcha para Jesus¹⁰”, é grande a participação da juventude. Algumas igrejas, surgidas ultimamente, criam programas específicos para atrair o jovem (Igreja Bola de Neve, Igreja Renascer, etc.). Um dos principais atrativos desses grupos se concentra na música, nos ritmos atuais e nas atividades esportivas. O templo, para esses grupos, é de multiuso.

Ao mesmo tempo em que se faz uma celebração com muita alegria, entusiasmo, barulho, danças e palmas, também, no mesmo espaço, monta-se um palco e promove-se uma luta, por exemplo. Essas igrejas lançaram uma nova maneira de atrair os jovens. Inicialmente deram ênfase à música, depois à dança, ao teatro e agora estão partindo para o esporte (as lutas).

A ética dos grupos protestantes tradicionais já não atende aos desejos e objetivos desses jovens. Não há preocupação quanto ao uso de determinadas roupas, brincos, argolas, formatos de cabelos, tatuagens ou coisas semelhantes. Por muito tempo as igrejas tradicionais interpretaram esse visual como algo inadequado a um cristão.

No entanto, não significa que esses grupos defendam uma teologia liberal. Pelo contrário, em geral são conservadores e fundamentalistas na interpretação dos textos bíblicos. Não existe também, por parte desses grupos, nenhum compromisso social. Querem apenas “satisfazer o espírito.” Os fiéis saem aliviados e alegres dessas celebrações porque entendem que tiveram um contato com o sagrado de maneira mais íntima ou mais próxima. Além da ausência de compromisso com as questões sociais e com uma leitura mais aprofundada e séria do texto bíblico, alguns desses grupos também não assumem um compromisso ético.

De torneios de luta, a músicas religiosas que levam uma batida *reggae*, ou até videogames dentro da própria paróquia, essas novas igrejas transformaram o fenômeno evangélico no movimento espiritual que cresce mais rápido no Brasil (...). De acordo com a professora Silvia Fernandes (...), os brasileiros estão se convertendo às religiões evangélicas, ou pentecostais, por sua “flexibilidade de expressão religiosa”. Para ela, os jovens veem igrejas como a Renascer como lugares onde podem se expressar livremente. “Não buscam simplesmente solucionar seus problemas, mas conhecer novas pessoas e socializar”, diz.

No entanto, a igreja Renascer está envolvida em uma série de polêmicas. Estevam e Sônia Hernandes, líderes da religião, foram presos durante vários meses nos Estados Unidos, com a descoberta de um esquema de desvio em um valor de US\$ 56 mil; acusados de fraude, evasão fiscal e lavagem de dinheiro no Brasil¹¹.

Pelo lado do catolicismo o grupo Canção Nova, de linha carismática, consegue atrair milhares de jovens. Para se ter uma ideia, no início deste ano, 30 mil jovens passa-

10. É uma atividade que ocorre anualmente nas principais capitais do Brasil e em algumas cidades do mundo. A data foi criada através de um Projeto de Lei. A atividade reúne várias igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais.

11. Cresce busca de jovens por religiões evangélicas no Brasil. *Opinião. Notícias*. 18 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/politica/cresce-busca-de-jovens-por-religioes-evangelicas-no-brasil/>>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2011.

ram as férias em um acampamento na Cidade de Cachoeira Paulista (SP), se divertindo e participando de atividades religiosas¹². Isto significa, portanto, que de alguma forma a religião consegue atrair os jovens. Em geral esses grupos fazem seus retiros ou encontros em locais onde há oportunidade de diversão e estudo da Bíblia e celebrações.

Os encontros das comunidades que trabalham com uma ênfase mais popular, geralmente são realizados em lugares fechados, com pouquíssima ou nenhuma possibilidade de diversão. Além do mais, a predominância do discurso político-sociológico parece não ser muito atraente. Pouquíssimos jovens se sentirão atraídos a participar de uma programação na qual tenha que ficar dois ou três dias fechado em um local onde a programação se resume apenas em estudo do texto bíblico e celebrações.

Para as igrejas tradicionais, esses grupos e sua teologia representam uma ameaça. Em geral são defensores da Teologia da Prosperidade. A novidade está nos novos ritmos, no visual e na Teologia da Prosperidade. A celebração entusiástica com ênfase na ação do Espírito já está presente há bastante tempo nas comunidades carismáticas. O que chama atenção também é o fato de que nem os carismáticos nem os tradicionais se identificam com os neopentecostais. Usando a expressão de Timóteo, são vistos como ameaça à “sã” doutrina. Esse tipo de religiosidade já foi causa de algumas divisões dentro das igrejas tradicionais protestantes. Frequentemente estão envolvidos em escândalos por causa de sua forte ênfase na contribuição financeira.

Outra pesquisa realizada em 2008 demonstrou que os jovens brasileiros procuram a religião.

Eles fazem parte da terceira população jovem mais religiosa do mundo. É o que informa levantamento realizado em 21 países pelo instituto alemão Bertelsmann Stiftung. Segundo o estudo, 65% dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos disseram ser profundamente religiosos, outros 30% se declararam religiosos, e apenas 4% responderam não ter religião¹³.

Embora a pesquisa demonstre que os jovens estão interessados na religião, no entanto, em relação ao cristianismo, percebe-se que os jovens estão fugindo das igrejas tradicionais. Parece que a proposta destas igrejas não atende mais aos desejos e anseios da juventude atual. Tem que se tomar cuidado para que a comunidade religiosa, seja ela qual for, não fique marcada no imaginário social e principalmente da juventude, como uma instituição atrasada e que, portanto, não acompanha as discussões atuais e o desenvolvimento da sociedade informatizada.

Mesmo quem vivia dentro das igrejas tradicionais romperam ou buscam forma de romper com o tradicionalismo conservador para instalar outras maneiras de fazer a

12. RETIRO religioso atrai 30 mil jovens. *Jornal Cidade*. 12 de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://jornalcidade.uol.com.br/rioclaro/dia-a-dia/dia-a-dia/70698-Retiro-religioso-atrai-30-mil-jovens>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2011.

13. JOVENS se interessam mais por religião. *Clipping Digital*. 31 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.metodista.br/sala-de-imprensa/clipping_digital/noticias/setembro/dia-1-de-setembro/jovens-se-interessam-mais-por-religiao/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2011.

celebração. Os movimentos carismáticos são exemplos desse rompimento. Isto não significa que os movimentos carismáticos não sejam conservadores.

Algumas mudanças ocorreram dentro de alguns grupos pentecostais. Um exemplo disso ocorreu na forma como as mulheres se portavam e se vestiam. Em algumas igrejas da Assembleia de Deus, por exemplo, não há mais separação entre homens e mulheres no momento da celebração. É possível encontrar também alguns fiéis mais antigos que relembram com saudade o tempo no qual as mulheres se comportavam de forma diferente das mulheres “do mundo”. Juntamente com isso, uma série de ritmos (forró, samba e outros) convive pacificamente na liturgia. Essas mudanças, que parecem insignificantes para nós, na verdade geraram uma discussão teológica e fazem parte de uma estratégia para manter os fiéis. No entanto, em relação ao posicionamento teológico, os pentecostais ainda continuam defendendo uma postura conservadora e fundamentalista. Mas é importante também lembrar que alguns grupos pentecostais estão investindo na formação teológica de suas lideranças.

O grande desafio de quem trabalha com leitura popular da Bíblia ou com Pastoris ou outra atividade que enfatiza a leitura bíblica a partir da realidade é conseguir maior engajamento ou participação da juventude. O que se constata, ao menos no ambiente protestante, é que a juventude não se integra a comunidade por causa do engajamento político e social. A juventude quer participar nas liturgias, nas músicas, nos eventos, nos encontros, nas festas. A leitura da Bíblia pode ser um dos eventos, mas não há tanto interesse no engajamento político ou com questões sociais.

Com o advento da modernidade, com o desenvolvimento da informática, com o crescimento das cidades e da violência, tem surgido outro tipo de religiosidade que se caracteriza pela prática de uma religiosidade que dispensa a instituição e pela mobilização ou circulação entre vários grupos religiosos. Muitos fiéis já se contentam e se sentem cumpridores de suas obrigações religiosas ao fazerem isso de sua própria casa. Como? Acompanhando as celebrações pela televisão e sendo atendidos através da *internet*.

O compromisso com a instituição passa para o segundo plano. Desenvolve-se uma experiência religiosa solitária e individualista. É possível constatar também que muitas pessoas já não são mais fiéis a um único grupo religioso. Elas transitam entre vários grupos.

Pesquisa realizada pela PUC-SP revela que os jovens estão aderindo muito mais importância ter fé do que ter uma religião.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que por seus estatutos descobriu que seus 17 mil alunos dão mais valor à religiosidade do que à religião. “Ter fé é mais importante do que ter crenças e religiões”, respondeu a maioria dos estudantes que participaram de uma pesquisa feita no Departamento de Teologia e Ciências da Religião para saber o que os jovens universitários pensam de Deus e da vida¹⁴.

14. Jovens preferem ter fé a ter religião. Disponível em: <http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=5882&cod_canal=31>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2011.

Este fenômeno, como vimos, não se encontra presente somente entre os jovens, mas numa grande parcela dos cristãos.

Em relação à juventude, muitas vezes os pais entram em crise ou ficam inquietos porque não conseguem encaminhar seus filhos ou familiares na mesma experiência religiosa da qual fazem parte. Nesta mesma pesquisa comprovou-se também que a transmissão da religião já não acontece de forma natural.

Esses resultados apontam, segundo Ribeiro, para “uma crise de transmissão da fé, na medida em que os pais parecem ser mais religiosos que os filhos, mas não conseguem passar a eles o conteúdo tradicional da fé”. Com relação aos católicos, por exemplo, a porcentagem é de 57,7% para o pai, de 60,6% para a mãe e de 42,5% para o filho. No item “acredito em Deus, mas não tenho religião”, cresceu o número dos jovens nessa situação (19,8%), em comparação com seus pais (12,3%) e suas mães (6,7%)¹⁵.

É verdade também que o templo e a instituição se tornaram donos das divindades e seus únicos representantes e responsáveis pelas celebrações. Portanto, segregaram Deus. O templo passou a ser a morada de Deus. Desta forma, a relação com Deus só pode ocorrer através da mediação do templo e do sacerdote (pastor, padre, líder religioso).

Nos evangelhos, Jesus repatria Deus para o coração das pessoas. De certa forma, essa maneira individualista de exercitar a religiosidade, sem muito compromisso com a instituição, faz-nos lembrar essa reviravolta causada por Jesus. Mas é verdade também que essa religiosidade individualista não assume compromisso com mais nada a não ser consigo mesmo. A comunidade não figura como espaço importante para desenvolvimento das relações sociais e do exercício da espiritualidade. Vai-se à igreja, ao templo ou à comunidade, quando se quer, quando se deseja, no dia que se quer, no dia em que se achar melhor ou quando tiver tempo.

Aquela religiosidade própria do campo ou das pequenas cidades não é comum nas grandes cidades. A religiosidade do “coração”, trazida por Jesus, se revela nas festas, nas conversas em frente das casas e nas celebrações religiosas que eram realizadas nas casas. A comunidade ia até onde estava o fiel. Sua casa se tornava, por alguns momentos, espaço sagrado. Espaço que simbolizava a presença do divino, porque aí estavam todos os símbolos e toda a comunidade reunida para celebrar. O fiel sentia-se abençoado.

A religião do coração é sem dúvida a religião do sentimento. A cidade grande requer novas estratégias. Como dissemos acima há quem substitua as celebrações nos templos pelas celebrações ou pregações realizadas através da televisão ou rádio. Há alguns grupos que instituíram a possibilidade do fiel fazer suas orações e devoções via *internet*.

15. Jovens preferem ter fé a ter religião. Disponível em: <http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=5882&cod_canal=31>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2011.

Conclusão

Podemos perceber que na Carta de Timóteo havia a preocupação para que a comunidade assumisse o compromisso de proteger e defender a orientação oficial contra os falsos mestres. Cabe aqui, no entanto, uma pergunta: Até que ponto o CEBI (Centro de Estudos Bíblicos), as Pastorais, as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e mesmo os movimentos carismáticos representam a posição “oficial” da igreja? Seriam esses movimentos identificados nos dias atuais como “falsos mestres”?

Apesar das pesquisas indicarem que há um grande contingente de jovens que se declaram sem religião ou que optam por cultivar a fé ao invés de ter uma religião, mesmo assim ainda há um grande número de jovens que aderem aos grupos religiosos. Por um lado, percebe-se que os grupos carismáticos, pentecostais e neopentecostais têm se utilizado de diversas estratégias, com as quais os jovens se identificam, conseguindo, desta forma, fazê-los participar com mais entusiasmo de suas programações. Por outro lado, a proposta de leitura popular da Bíblia e as igrejas ou grupos que defendem uma participação nos movimentos sociais com a finalidade de transformar a sociedade, têm enfrentado dificuldade para alcançar o público jovem.

Creio que o problema não está na mudança de paradigmas ou conteúdos, mas na mudança de estratégias. Talvez seja necessário ouvir a juventude e, juntamente com ela, realizar as programações. Se quisermos atrair a juventude será necessário falar a linguagem deles. A criação do *site* do Cebi jovem (<http://cebijovem.blogspot.com/>) foi uma boa ideia. As igrejas estão utilizando a *internet* para alcançar os jovens. Esta é a ferramenta mais utilizada por eles. Talvez seja a hora de intensificarmos cursos *online*. O Cebi já oferece curso nesta modalidade (<http://www.cebi.org.br/curso-biblistas.php>).

Os nossos cancioneiros podem parecer, ao jovem, como algo antigo e ultrapassado. Faz-se necessário uma renovação nos ritmos. Nossos encontros não podem continuar sendo realizados em lugares fechados, longe de tudo e de todos, isolados e sem nenhuma alternativa de diversão e com uma programação extensa e cansativa. A juventude gosta de se divertir, bater-papo, curtir praia, piscina, esporte, etc.

Temos uma proposta político-pedagógica diferenciada e muito boa, mas não dá para continuar ignorando os novos ritmos e músicas. Não conseguimos realizar, com maior rapidez, uma renovação nos quadros. Os jovens que costumam participar dos encontros populares ou se sentem nos anos setenta ou são jovens completamente politizados.

Percebe-se que os jovens não se sentem à vontade nas igrejas tradicionais, desta forma se apresentam como uma reserva a ser disputada pelo mercado religioso. Algumas igrejas neopentecostais perceberam isso e tentam modificar sua liturgia e forma de ser para agregar essa juventude. Os jovens migraram das igrejas tradicionais para as igrejas pentecostais e das pentecostais para as neopentecostais.

Com Timóteo aprendemos que a piedade é uma atividade prática. A fé é resultado da prática e ao mesmo tempo se revela na prática. A piedade não se encontra no isolamento, mas na preocupação com os ouvintes. Quem são nossos ouvintes?

Referências bibliográficas

CARREZ, M.; DORNIER, P.; DUMAIS, M; TRIMAILLE, M. *As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987.

CRESCER busca de jovens por religiões evangélicas no Brasil. *Opinião. Notícias*. 18 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/politica/cresce-busca-de-jovens-por-religoes-evangelicas-no-brasil/>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2011.

FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo* (III). São Paulo: Loyola, 1980 (Bíblica Loyola 6).

GARCIA, Elena. Obama e Jesus classificados como modelos de atuação de adolescentes. *The Christian Post*. 1 de fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://portuguese.christianpost.com/noticias/20110201/obama-e-jesus-classificados-como-modelos-de-atuacao-de-adolescente/>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2011.

JEREMIAS, Joaquim. *Jerusalém no tempo de Jesus*. Pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário. São Paulo: Paulinas, 1983.

JOVENS preferem ter fé a ter religião. Disponível em: <http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=5882&cod_canal=31>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2011.

JOVENS se interessam mais por religião. *Clipping Digital*. 31 de agosto de 2008. Disponível em: <http://www.metodista.br/sala-de-imprensa/clipping_digital/noticias/setembro/dia-1-de-setembro/jovens-se-interessam-mais-por-religiao/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2011.

NOVO TESTAMENTO. São Paulo: LEB, Edições Loyola, 1982.

RETIRO religioso atrai 30 mil jovens. *Jornal Cidade*. 12 de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://jornalcidade.uol.com.br/rioclaro/dia-a-dia/dia-a-dia/70698-Retiro-religioso-atrai-30-mil-jovens>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2011.

Clemildo Anacleto da Silva
Rua São Vicente, 100, apto. 24
Rio Branco
90630-180 Porto Alegre, RS
clemildo_anaclet@uol.com.br